

**“A INFLUÊNCIA DE PRÁTICAS LETRADAS NA ARTE DO SAMBA,  
EM SUA CRIAÇÃO E EXECUÇÃO”**

Talita Guimarães da SILVA  
(Orientadora): Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo

**RESUMO:** O presente Projeto de Iniciação Científica tem como objetivo estudar, no campo da Linguística Aplicada, a influência das práticas letradas na criação e execução do samba enquanto arte popular: se elas realmente existem e como influenciam os agentes dessa esfera. Através de entrevistas com sambistas, compositores e intérpretes, questiona-se qual o papel dos letramentos, dentre eles os letramentos da escola - uma das maiores agências de letramento - na aproximação do sambista com a música; o quanto esse(s) favorece(u) a iniciativa de autoria e os letramentos requeridos nas práticas musicais. Sabe-se já que a escola privilegia os cânones literários, ditos próprios da cultura erudita, clássica ou valorizada; pretende-se investigar se as práticas e eventos letrados do samba são valorizados ou marginalizados neste contexto. Pretende-se também investigar quais outras agências de letramento impactam a produção do samba, interferindo na produção deste gênero musical. Os resultados darão base para uma discussão sobre como fazer interagir na escola as culturas valorizadas com a cultura popular, dando espaço ao multiculturalismo existente em nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Samba, práticas de letramento e multiculturalismo.

### **Introdução e Justificativa**

Quando falamos de multiculturalismo, pensamos em uma gama de tradições, culturas e costumes se entrecruzando e, segundo Canclini (1997), hibridizando-se em novas práticas culturais. O conceito de multiculturalismo envolve uma relação de constante interação, confronto, adaptação e mudança entre culturas: locais e globais; populares, de massa e clássicas, que emergem, hibridizam-se e se cristalizam, ou que se marginalizam. E esses constantes movimentos das culturas nos interessam, pensando no que dita o valor de cada cultura e o papel dos letramentos nesse processo.

Na escola, por exemplo, é uma grande incógnita quais são os critérios de escolha daquilo que é valorizado e proposto ao aluno; parece um tanto arbitrário como a escola anula o multiculturalidade trazida para a sala de aula pelos alunos e professores. A cultura trazida por cada aluno é quase sempre abafada, ou ao menos revozeada.

É preciso descobrir um diálogo possível entre a escola e suas propostas culturais, com o universo em que o aluno vive e que carrega para o ambiente

escolar. Mesmo não sendo o nosso enfoque principal é de suma importância pontuar essa reflexão de que, assim como o samba, outras culturas populares musicais envolvem também eventos letrados.

Lima (2005, pp. 1-2), autor de uma tese sobre as relações entre o samba e a escola, ressalta:

São estudantes que têm uma cultura diferente. Os alunos, provenientes de bairros populares, têm a escola, muitas vezes, como um instrumento que o aliena de sua cultura, mesmo levando-se em consideração que esta não seja pura, estática, e esteja continuamente sendo cruzada por outras culturas, inclusive a cultura escolar. Gimeno Sacristán, criticando as acepções mais ou menos restritas de cultura, diz, baseado em Aronowitz e Giroux: o desafio escolar, não é fácil de ser realizado hoje em dia, está não em opor esta alta cultura à cultura antropológica de referência do aluno, mas em reconciliá-las, em fazer que cada uma delas encontre a relevância na outra. (Sácristán, 1996, p. 41, *apud* Lima, 2006, pp. 1-2).

A presente pesquisa, pois, toma a “cultura do samba” (LIMA, 2005) como uma das possíveis “culturas antropológicas de referência do aluno”, não valorizada pela escola e tida como uma cultura popular ou folclórica, de base oral e não letrada. Descobrir quais práticas letradas o samba carrega em tantos anos de história e perceber também quais fatores estão ligados a esses letramentos pode ser um elemento que leve à revalorização dessa cultura pela escola, a uma re-acentuação valorativa dos elementos da cultura do samba, que facilite o diálogo inter ou multicultural em sala de aula. Em outras palavras, é preciso que alunos e professores encontrem valor nas outras culturas não escolares. Toda esfera cultural sofre resistência ao disseminar seu manifesto e sua arte nas demais esferas culturais; é um complexo movimento. Segundo Bakhtin/Volochinov (1929), todo discurso tem ligação direta com o acento valorativo que damos às palavras e temas que constituem nossos enunciados.

Bakhtin diz:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elaborava seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. Bakhtin (2003, pp. 261-262)

O samba, enquanto gênero, possui um contexto de enunciação que determina seus enunciados e seus temas e, por consequência, sua apreciação de valor. Pontuamos acima que o multiculturalismo era o constante movimento de culturas que se cristalizam ou se marginalizam graças à apreciação de valor alcançada na sociedade. Portanto, é preciso descobrir também qual a apreciação de valor do samba em relação às práticas sociais letradas, quais ideologias fazem parte dessa esfera.

Consideramos o samba um gênero musical e discursivo resultante de um processo de hibridização (CANCLINI, 1997[2000]), de fusão da música africana de ritmo sincopado com a música de origem européia, como a polca, configurando outros gêneros como o maxixe, o samba (cf. SANDRONI, 2001). Mais tarde, processo semelhante se repete no que diz respeito o sambalango, ao samba-rock e ao pagode. Hoje, já não podemos discriminar cada uma dessas influências, mas é possível encontrar, na história, evidências dessas fusões socioculturais.

Também FENERICK (2005, p.95) menciona processos de fusão social e racial no Rio de Janeiro do início do século passado:

No Rio de Janeiro da Belle Époque, tanto as imigrações como as migrações foram intensas contribuindo enormemente com o crescimento populacional e a diversificação social da Capital Federal. (Cf. Sevchenko, 1989) Do fluxo migratório que se destinou ao Rio de Janeiro, e ao que aqui é mais relevante, devemos destacar o dos negros baianos, iniciado na segunda metade do século XIX, ou mesmo antes, com a expansão do café no Vale do Paraíba. Na capital Federal, ainda segundo Moura, o grupo baiano iria situar-se na parte da cidade onde a moradia era mais barata, na Saúde, perto do cais do porto, onde os homens, como trabalhadores braçais, buscavam vagas na estiva. Com a brusca mudança no meio negro ocasionada pela Abolição, que extingue as organizações da nação ainda existentes no Rio de Janeiro, o grupo baiano seria uma nova liderança. A vivência de muitos como alforriados em Salvador – de onde trouxeram o aprendizado de ofícios urbanos, e às vezes algum dinheiro poupado – em candomblés, irmandades, as untas ou na organização de grupos festeiros –, seriam a garantia do negro no Rio de Janeiro. Moura *apud* Fenerick (2005, p.95)

É através da história que encontramos respaldo para interpretar as diferentes vozes do samba, as diferentes línguas que compõem esse gênero. Nesse sentido, um estudo histórico do gênero será também necessário.

Dialogicamente, todos os nossos enunciados são um revozeamento das palavras de que já nos apropriamos, das ideologias e da apreciação de valor que incorporamos. É curioso perceber que além da forma composicional do samba que obedece a certas características, como a predileção pela síncopa, por algumas melodias, alguns ritmos e arranjos. Linguisticamente, o samba também utiliza um léxico muito particular, que a nossa pesquisa encara como um evento letrado a ser investigado.

Assim, pesquisar as práticas letradas no samba é lidar com a idéia

bakhtiniana da heterogeneidade dos gêneros.

Para Bakhtin (1997 [1952-53/1979]):

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos)(...) como réplicas mono-vocais do dia-a-dia e o romance de muitos volumes, a ordem militar padronizada e até obrigatória por sua entonação e uma obra lírica profundamente individual, etc. Bakhtin (2003, p. 262)

A cultura do samba inclui o conceito de gênero, existente em sua composição, tema, estilo e forma composicional. Assim, cabe ainda construir uma pesquisa que interprete os temas que compõe os enunciados dessa esfera, seu estilo, quais as vozes que transitam nesse gênero, para que enfim possamos, numa análise mais específica, discutir quais as práticas letradas que estão envolvidas na cultura do samba.

## **Objetivos**

A principal decorrência da pesquisa é, sem dúvida, descobrir como trazer para o convívio escolar o multiculturalismo, com foco no samba e/ou pagode. Tomando esse gênero musical como um entre muitos dos que possam ser efetivamente incorporados às práticas escolares de leitura/escrita e produção de textos, encaramos a cultura do samba como mais uma agência de letramento.

Descobrir quais práticas letradas fazem parte do cotidiano de um sambista, quanto a escola influenciou nos processos autorais, quais outros eventos letrados favoreceram a produção cultural, quais as apreciações de valor desses agentes sobre a cultura do samba e a cultura escolar são objetivos centrais desse trabalho. Desperta também nossa curiosidade saber porque as letras de samba retratam culturais locais, pobreza, amor e desamor, temas distantes das práticas escolares, mas ainda assim obedecem ao esquemas de texto aceitos pela escola (métrica e rima, por exemplo).

Por exemplo, como diz Lima,

nas Escolas de Samba, quando escolhiam e definiam seus enredos, seus compositores de samba-enredo recorriam ao conhecimento escolar, legitimado e considerado erudito, para falar de nossa história e glorificar personagens da classe dominante. (Lima, 2005, pp. 4 -5).

Assim, serão também objetos de pesquisa, além das entrevistas com

sambistas, letras de samba/pagode, enfocando o impacto de práticas de letramento (escolar, dentre outros) nessas composições.

Também, para termos uma idéia das apreciações de valor dessa vez da escola sobre o samba, analisaremos, como indício, o tratamento dado aos sambas ou às letras de sambas por alguns livros didáticos em circulação na escola de Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos). Assim, são questões que norteiam esta pesquisa:

- A escola é encarada como uma fonte de cultura, pelo sambista?
- Quais as práticas de leitura e escrita (práticas de letramento) os sambistas destacam como recorrentes no universo do samba?
- Como é o processo de composição e de publicação (gravação) dos sambas? Porque se segue o esquema composicional aprendido na escola? Isso legitima as composições?
- As discussões propostas por livros didáticos, não só sobre samba mas sobre cultura popular em geral, enfocam-se as diferenças culturais ou estes objetos são naturalizados e neutralizados como objetos escolares?

## Métodos

O *corpus* de pesquisa deste Projeto de Iniciação Científica será composto por entrevistas com sambistas, compositores e intérpretes do samba contemporâneo. Esperamos encontrar nessas entrevistas as respostas para as questões propostas acima. São eles que responderão quais práticas sociais de leitura e escrita fazem parte dessa cultura, dirão quando a escola foi importante ou desmotivadora, farão suas apreciações de valor sobre a cultura escolar e a cultura do samba, detalharão o processo de composição, arranjo e gravação de suas letras escolhidas para estudo. Um segundo *corpus* será também composto pelas abordagens de letras de samba presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa destinados ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos), de maneira a indiciar as apreciações valorativas sobre o samba no campo escolar<sup>1</sup>.

A análise será guiada por três questões principais:

1. Quais práticas de letramento estão envolvidas na cultura do samba?
2. No processo autoral, existe apoio escolar?
3. Qual apreciação de valor o samba tem em diferentes esferas?

---

1. Para tanto, contaremos com as Bases de Dados e acervos já organizados pelo Grupo de Pesquisa *Livro Didático de Língua Portuguesa: Produção, perfil e circulação* (LDP-Properfil) que integra o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, certificado pela UNICAMP, sob a liderança de nossa orientadora.

Como uma de nossas metas é propor uma melhor maneira da interação da escola com as diferenças culturais, é preciso descobrir qual é a valoração destas culturas para a nossa sociedade. Mas, no caso, falar de cultura em geral é complicado, se não impossível, tendo em vista, que elas são diversas, diferentes, e cada grupo social ou comunidade defende a sua. Assim, nossa discussão prende-se somente ao samba e ao que é chamado por Lima (2006) a “cultura do samba”, como um objeto exemplar para a análise de outros objetos de cultura não-valorizada, vernacular.

Como falar de samba, ou mesmo de pagode, abrange um campo e um tempo histórico muito amplos, limitaremos a investigação ao samba paulista das décadas de 70 e 80 do século passado, pouco estudados. Serão selecionados para entrevistas membros de grupos representativos do samba/pagode paulista nessas décadas.

Por isso, o respaldo histórico sobre o assunto é de suma importância, tanto para contextualizar a pesquisa, quanto para nos auxiliar a criar nosso questionário, pontuando o que é relevante ao longo da cultura do samba, no recorte que nos interessa.

A partir da resposta às questões de pesquisa, discutiremos qual o papel possível da escola no diálogo do aluno com as diferentes culturas, aqui corporificadas no samba. Pretende-se, também, propor alternativas de como a escola pode interagir com essa multiplicidade cultural.

### **Metas Semestrais**

As metas para o primeiro semestre são:

1. Estudar o referencial teórico e da história da cultura do samba, em especial as décadas de 70 e 80 do samba paulista;
2. Entrevistar sambistas, compositores e intérpretes, afim de responder as questões de pesquisa;
3. Analisar qualitativamente os dados, afim de descobrir, entre as semelhanças e diferenças dos depoimentos, a existência de práticas letradas e as apreciações de valor no samba;
4. Descobrir através dos depoimentos as práticas de letramento ligadas à escola ou a outras agências de letramento;

As metas para o segundo semestre podem ser assim listadas:

1. Aprofundar do estudo do referencial teórico pertinente;
2. Analisar letras de samba, comportamentos e habilidades, afim de

descrever a prática letrada resultantes dessa cultura;

3. Levantar em livros didáticos de Língua Portuguesa as letras de samba/pagode presentes e analisar sua abordagem, verificando as apreciações de valor escolares sobre o samba;
4. Discutir o papel da escola no incentivo da prática autoral;
5. Propor alternativas para a interação dos cânones com a cultura popular, em prol do multiculturalismo, sugerido, se possível, práticas para o incremento da 'multiculturalidade' dentro da sala de aula.

Caso este Projeto de Iniciação Científica seja prorrogado por mais um ano, desejaríamos continuar pesquisando as práticas de letramento nas décadas seguintes, de 90 aos dias de hoje, uma vez que não existem pesquisas do samba paulista desde a década de 30. Sempre com o intuito de promover a ascensão do multiculturalismo na escola, se conseguirmos percorrer esse caminho do samba de 1970 a 2000, sem dúvida, descobriremos alternativas para fazer interagir os cânones escolares com a cultura popular que pesquisamos.

### Cronograma

METAS	2009	A	S	O	N	D	2010	J	F	M	A	M	J	J
I		X						X						
II			X					X						
III				X					X					
IV					X	X				X	X			
V												X	X	X

### Referências Bibliográficas:

- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In \_\_\_\_\_. **A estética da criação verbal**. SP: Martins Fontes, 2003, pp.261-270. [1952-53]. pp. 277-326.
- BAKHTIN, M. M./VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. SP: Hucitec, 1981 [1929].
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. SP: Edusp, 2001 [1997].
- FENERICK, J. A. **Nem do morro nem da cidade: As transformações do samba e indústria cultural (1920-1945)**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.
- LIMA, A. C. G. **A escola é o silêncio da batucada?** Estudo sobre a relação de uma escola pública no bairro de Oswaldo Cruz e a cultura do samba. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-RJ, 2005.

- SANDRONI, C. **Feitiço decente**: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2001.
- SOARES, M. B. **Letramento** – um tema em três gêneros. Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.
- ROJO, R.H.R. **Pílula 4**: Ele desce dos morros e chega à cidade 1(RJ). In: [http://web.mac.com/rrojo/Roxane\\_Rojo/Home.html](http://web.mac.com/rrojo/Roxane_Rojo/Home.html). Acessado em 28/11/2008.